

## Campus

CLODOMIR BERTOLDI



e-mail:  
cbertoldi@redegazeta.com.br  
Telefone: 3321-8251

## Ilha das Caieiras vira tese de mestrado na USP

Arquiteta pesquisou as mudanças na região e sugere ações para o local

“Modernidade e Assimetrias na Paisagem – A Fragmentação de Ecossistemas Naturais e Humanos na Baía Noroeste de Vitória”. Esse foi o tema escolhido pela capixaba Isabella Batalha Muniz Barbosa para preparar sua tese de mestrado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). O trabalho fala sobre a Ilha das Caieiras, suas mudanças e a inserção de um bairro próximo ao lugar de toda pobreza na modernidade.

Isabella cursou Arquitetura na Ufes e, em 2001, começou seu curso de mestrado, já concluído, esperando apenas a defesa da tese, no próximo dia 24.

Como capixaba, natural de Jucutuquara, onde ainda vive grande parte de seus familiares, Isabella, mesmo cursando mestrado na USP, quis desenvolver as pesquisas para sua tese no ambiente de Vitória.

Segundo ela, a pesquisa teve por objetivo analisar a paisagem da Baía Noroeste, ou seja, o bairro da Ilha das Caieiras, buscando compreender os processos sociais e espaciais que provocaram profundas transformações em sua base natural e socioespacial.

O trabalho está dividido em três pontos, cada um com dois capítulos. Inicialmente, Isabella procura estabelecer a identidade visual da cidade de Vitória, que, no passado, tinha forte presença dos elementos naturais, modificados num processo acelerado de desenvolvimento.

Na segunda parte, a autora mostra a beleza singular da Baía Noroeste e as particularidades de seus processos naturais e sociais, tendo como suporte a presença da natureza, principalmente por suas águas e por sua história própria, que fizeram da Ilha das Caieiras um símbolo cultural da região.

Finalmente, na última parte, Isabella discute a inserção do bairro no Pólo Turístico proposto pela municipalidade, destacando a valorização da imagem física do lugar e as perspectivas de mudanças. Em vista disso, são abordadas questões relacionadas à paisagem organizada para o turismo e os impactos que poderão sofrer o ambiente e a população local.

Muito bem ilustrado fotograficamente, o trabalho mostra a transformação ocorrida no bairro desde quando era habitado por invasores que construíam suas casas em palafitas até o estágio atual, todo urbanizado pela prefeitura municipal.

Isabella quer transformar o resultado do trabalho em um livro, mas, para editá-lo, vai correr atrás de patrocinadores entre as empresas sediadas no Espírito Santo.



**ECOSSISTEMAS.** A capixaba Isabella Barbosa mostra as transformações ocorridas no bairro com a chegada do desenvolvimento. FOTO: EDSON CHAGAS

O trabalho mostra a dicotomia entre conservação ambiental e desenvolvimento que, na maioria das vezes, não respeita a natureza.

Isabella garante que sua pesquisa sobre a Ilha das Caieiras não ficará restrita a um trabalho acadêmico, mas espera que dele possam ser retiradas sugestões pelos poderes públicos para o desenvolvimento da região, consorciado com a conservação do ecossistema local.

“Sei que existem projetos, inclusive de construção de hotel para o desenvolvimento turístico. O que é preciso é um consenso entre os

órgãos como o Ibama e as secretarias municipais para que esse trabalho seja realizado em conjunto e em favor daquela região”, diz.

Informações sobre a pesquisa podem ser obtidas pelo e-mail bella.barbosa@uol.com.br.

Calendário

A seção volta a ser publicada na próxima terça-feira.